



## PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FORMADOS ENTRE 2000 – 2009

Isabella Caroline Belem<sup>1</sup>; Raphael de Oliveira Delfino<sup>2</sup>; Valquíria Félix Rocha Moreira<sup>3</sup>  
Jeferson Diogo de Andrade Garcia<sup>4</sup>; Nelson Nardo Junior<sup>5</sup>

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi traçar um perfil dos egressos do curso de Educação Física (EF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), formados no período de 2000 a 2009, no currículo de Licenciatura Plena. Foram sujeitos desta pesquisa 153 egressos. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado desenvolvido pelo Grupo PET de EF/UEM, com questões referentes à formação e atuação profissional. Após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética da à coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2010 a fevereiro de 2011. Todos os participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, anexado ao instrumento. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (frequência relativa, absoluta). Os resultados indicaram que 73,2% dos formados, deste período, moram e atuam na cidade de Maringá e região. Quanto ao nível de satisfação com a graduação, 74,5% dos egressos, afirmaram estarem satisfeitos com sua formação. Os resultados indicaram ainda, que 67,1% destes, possuem alguma pós-graduação, sendo a sua maioria a especialização (53,7%), e que a renda mensal da à maior parte dos egressos (43%), foi de 4 a 5 salários mínimos (R\$465,00). Com relação à área de atuação, 39,6% trabalham com o bacharelado, 25,5% com a licenciatura e, 28,9% nas duas áreas. De forma geral, podemos concluir que o currículo de Licenciatura Plena, atendeu as expectativas dos formados em EF/UEM do período analisado, visto que, a maioria dos egressos afirmaram estarem satisfeitos com a formação acadêmica e com sua área de atuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Egressos; Formação; Atuação profissional.

### 1 INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (EF/UEM) foi criado no ano de 1972, oferecendo apenas a habilitação em licenciatura plena, que passou a ser reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) a partir do ano de 1976, depois da publicação no Diário Oficial da União como curso de Licenciatura em Educação

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). [isabella-belem@hotmail.com](mailto:isabella-belem@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). [raphadelfino@gmail.com](mailto:raphadelfino@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). [valquiriafelix@ymail.com](mailto:valquiriafelix@ymail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). [raphadelfino@gmail.com](mailto:raphadelfino@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente Doutor do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET). [njunior@uem.br](mailto:njunior@uem.br)

Física e Técnico em desporto da Universidade Estadual de Maringá (NASCIMENTO, 1994).

Desde o seu início na UEM, o curso de EF vem passando por inúmeras modificações curriculares, ocasionadas, sobretudo, por necessidades relacionadas ao mercado de trabalho.

Até o ano de 2005, o curso de EF apenas contemplava a habilitação em Licenciatura Plena. A partir do ano de 2006, ocorreu a divisão curricular no curso, pautada na resolução 07/2004, que instituiu o curso de graduação em EF (Bacharelado) e manteve o curso de Licenciatura. Com essa divisão, o acadêmico em EF/UEM passou a ter que optar entre uma destas duas habilitações.

Considerando o quadro de divisão curricular que o curso de EF/UEM se encontra atualmente, nessa pesquisa tivemos como objetivo identificar o perfil acadêmico-profissional dos mais recentes egressos formados pelo currículo de licenciatura plena (anterior a divisão curricular), para que, futuramente, esses dados possam ser comparados com os dados obtidos dos egressos dos currículos atuais, que são pautados na fragmentação entre licenciatura e (graduação) bacharelado. Essa comparação se justifica pela importância de se verificar o impacto da mudança curricular na formação e atuação profissional de professores de Educação Física graduados pela UEM no currículo único de licenciatura plena, bem como, no currículo dividido entre licenciatura e bacharelado.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com delineamento transversal. Este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população, ou fenômeno, sem a manipulação dos dados (THOMAS; NELSON, 2002).

A população alvo do estudo foram os egressos do curso de Educação Física formado entre os anos de 2000 a 2009, pelo currículo de licenciatura plena na Universidade Estadual de Maringá. A amostra selecionada para a realização da pesquisa foi de 818 sujeitos, sendo estes, egressos do curso de EF da UEM, formados no período de 2000 a 2009 e estudantes do currículo de licenciatura plena. A partir deste número, foi realizado o cálculo da amostra representativa, por meio da fórmula com base em população finita, com erro de até 5%, com intervalo de confiança de 95% (MEDRONHO, 2006), totalizando 237 egressos. Fizeram parte deste estudo 153 egressos do curso de educação física. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo a confidencialidade de suas respostas, após aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da instituição sob o parecer 588/2009. O critério de inclusão para a pesquisa (amostra) foi o aceite ao convite para o preenchimento de um questionário semi-estruturado.

O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado desenvolvido pelo Grupo PET-Educação Física, composto por 27 questões referente as informações pessoais, formação e atuação profissional.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2010 a maio de 2011. Os sujeitos responderam ao questionário, que foi enviado por meio de: correio eletrônico; contato por telefone e pessoal; buscas em redes sociais e visitas às instituições onde estes sujeitos poderiam estar inseridos.

Para caracterização da amostra, foi utilizada frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão). A normalidade dos dados foi feita através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, e o nível de significância estabelecido foi de  $p < 0,05$ .

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 153 entrevistados, 53,6% eram do sexo feminino e 46,4% do sexo masculino. A idade média foi de 27,2 ( $\pm$  3,5) anos. A maioria dos egressos moram e trabalham na cidade de Maringá e região (73,9% e 73,9 respectivamente). Destes 68% são solteiros, 30,1% são casados. Com relação ao ano de formação 4,6% formou-se no ano de 2000, 4,6%, em 2001 4,6% em 2002, 5,2% em 2003, 11,1% em 2004, 13,1% em 2005, 10,5% em 2006, 11,1% em 2007, 27,5% em 2008 e 7,8% em 2009.

Quanto à formação dos egressos ao concluir o curso de graduação, 71,3% se sentiam seguros para atuar sozinho, 13,7% afirmaram se sentirem seguros para atuar sobre supervisão de um profissional com maior qualificação e experiência e 14,4% se sentiam inseguros para atuar no mercado de trabalho. Em relação ao grau de satisfação com a graduação, 25,5% se sentiram insatisfeitos e 74,5% se sentiram satisfeitos.

Dos entrevistados 68% possuem pós-graduação, dentre estes 54,2% tem como maior nível de titulação a especialização, 13,1% são mestres e 1,3% possuem doutorado, no entanto o maior grau de titulação de 29,4% dos sujeitos é a graduação.

Alves, Rossi e Vasconcellos (2003) ao analisar o perfil dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1983 a 2000, encontraram dados semelhantes aos do presente estudo. Os autores verificaram que 61,8% dos nutricionistas investigados cursaram ou estavam cursando alguma pós-graduação e 38,2%, dos entrevistados possuíam apenas a graduação. Dentre os egressos com pós-graduação 35,8% tinham título de especialista, 16,8% de mestre e 9,2% tinham título de doutorado.

Sobre a participação em atividades extra-curriculares, 88,9% fizeram estágios não obrigatórios na área, participaram de programas de iniciação científica e participaram do Programa de Educação Tutorial. Alguns afirmaram ter participado ainda de mais de uma atividade durante o período da graduação sendo os mais citados a realização de estágios não obrigatórios e programas de iniciação científica (11,8%), seguido de estágios e projetos de extensão (9,8%) e participação no Programa de Educação Tutorial em conjunto com Programa de Iniciação Científica (4,6%).

Gambardella, Ferreira e Frutuoso (2000) ao analisar a situação de nutricionistas egressos da Universidade de São Paulo, formados no período de 1990 a 1996, encontraram que 29,2% estavam fazendo um curso de especialização ou pós-graduação e 7,9% fora da área. As autoras apontaram ainda que a participação nos estágios curriculares foi um importante veículo para atender às necessidades empregatícias após a graduação e dado que os cursos de nutrição.

Com relação a inserção no mercado de trabalho, 55,6% iniciaram sua atuação durante a graduação. Iniciaram a atuação profissional ou pós-graduação de 1 a 6 meses após graduado 16,3%, de seis meses a um ano 18,3%, mais de um ano 6,5% e não entraram para o mercado de trabalho ou na pós-graduação 2,6%.

No que se refere à renda mensal (com base no salário mínimo de R\$465,00 do ano de 2009) 7,2% ganham até um salário mínimo, 32,0% ganham entre dois a três salários mínimos, 43,1% ganham de quatro a cinco salários mínimos, 12,4% ganham entre seis a 10 salários mínimos, 3,9% ganham acima de 10 salários mínimos e 1,4% estão desempregados. Em relação a renda mensal 25,5% disseram estar insatisfeitos, 37,3% estão pouco satisfeitos e 34,6% estão satisfeitos com sua renda mensal. Gambardella, Ferreira e Frutuoso (2000) identificaram que uma grande maioria dos egressos possuía renda mensal considerada alta, o contrário do encontrado no presente estudo, no qual a maioria afirmou ter uma renda mensal com valor médio.

Sobre a quantidade de locais que os entrevistados atuam, 49,0% atuam em apenas um local, 32,0% em dois locais, 10,5% em três locais, 4,6% em quatro ou mais locais. De toda a nossa amostra 2,6% estavam desempregados e apenas 0,7% estavam cursando pós-graduação. Em relação a área de atuação 41,2% atuam no bacharelado, 24,8% na licenciatura, 28,1% em ambas as áreas e 5,2% não atuam em nenhuma área.

A respeito ao nível de satisfação com a área de atuação 2,6% declaram nada satisfeitos, 19,6% pouco satisfeitos, 47,7% satisfeitos, 17,0% muitos satisfeitos e 11,1% extremamente satisfeitos com sua área de atuação. A maioria dos sujeitos (74,5%) estão satisfeitos com a graduação que tiveram, bem como seguro para realizar sua atuação profissional (71,3%).

Em relação a área de atuação 41,2% atuam na área referente ao que hoje é do campo de atuação do bacharelado, 24,8% na licenciatura, 28,1% em ambas as áreas e 5,2% não atuam em nenhuma área. A respeito do nível de satisfação com a área de atuação 2,6% declaram nada satisfeitos, 19,6% pouco satisfeitos, 47,7% satisfeitos, 17,0% muitos satisfeitos e 11,1% extremamente satisfeitos com sua área de atuação. Em contrapartida aos resultados do presente trabalho, os egressos do curso de nutrição manifestaram-se insatisfeitos com a profissão, no qual 21,3% devido a baixa remuneração, a necessidade de aprimoramento e atuação fora da área de preferência (GAMBARDELLA; FERREIRA; FRUTUOSO, 2000).

#### 4 CONCLUSÃO

De forma geral, podemos concluir que o currículo de Licenciatura Plena, atendeu as expectativas dos formados em EF/UEM do período analisado, visto que, como salientado anteriormente, a maioria dos egressos afirmaram estarem satisfeitos com a formação acadêmica e com sua área de atuação. Tendo em vista tais aspectos, e considerando o quadro de divisão curricular que o curso de EF/UEM se encontra atualmente, este estudo pode servir como importante subsídio teórico para realização de futuras pesquisas acerca do currículo acadêmico de EF/UEM.

Quanto às limitações para a realização deste estudo, é importante destacar que foram encontradas dificuldades para a realização de contato com os sujeitos da amostra, principalmente, no que se refere aos egressos dos anos de 2000 e 2001, talvez pelo fato destes terem alterado seus endereços eletrônicos ou estarem morando em outra região. Para a realização da coleta, também foram visitadas instituições onde esses profissionais pudessem estar atuando, porém, essas instituições foram buscadas apenas na cidade de Maringá. Tais limitações impedem a realização de maiores inferências quanto a localidade de moradia e trabalho da população estudada.

Estudos como este devem ser realizados uma vez que, como destacado por Meira e Kurcgant (2009) a avaliação educacional de forma sistematizada, com o fim de agregar melhorias ao processo educacional e de trazer à conhecimento de todos a realidade de um determinado curso, vem a acrescentar e enriquecer o programa de graduação. Informações estas importantes uma vez que vem do ponto de vista de quem viveu cada ano deste processo educacional, os egressos.

Portanto, sugere-se para estudos futuros, que sejam entrevistados os egressos do curso após a divisão das habilitações e que seja feita uma comparação com os egressos formados com o currículo de licenciatura plena.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, E.; ROSSI, C. E.; VASCONCELOS, F. A. G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 295-304, set. 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação

Física, em nível superior de graduação plena. Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2004.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FERREIRA, C. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. **Rev. Nutr., Campinas**, 13(1): 37-40, jan./abr., 2000.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu; 2006.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, jun. 2009.

NASCIMENTO, J. V. A elaboração do projeto pedagógico para a formação do profissional de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM. Maringá**, v. 05, n.1, p. 63-68, 1994.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3ª Ed., Artmed Editora, 2002.